



25 e 26 de Março de 2026



Campus UniSENAI Florianópolis
com transmissão online

UniSENAI



fapesc
Fundação de Amparo à
Pesquisa e Inovação do
Estado de Santa Catarina

INSTITUTO SENAI
DE INOVAÇÃO

INSTITUTO SENAI
DE TECNOLOGIA

A EXPERIÊNCIA EMPREENDEDORA DOCENTE COMO CONDIÇÃO ESTRUTURAL PARA A EXTENSÃO TRANSFORMADORA E A CONSOLIDAÇÃO DE UM ECOSSISTEMA INDTECH E DEEP TECHS NO SISTEMA FIESC

Fausto Alcântara de Lima Júnior

Inácio Puntel dos Passos

João Vitor Lehmen Sanmartin

Pedro Vinícius Meerholz

faustomax@gmail.com

psi.puntel@gmail.com

sanmartinjr21@gmail.com

meerholz.pedro@gmail.com

Líder na Extensão do Programa de Empreendedorismo

Centro Universitário SENAI Santa Catarina - UniSENAI - Campus Florianópolis

INTRODUÇÃO: A consolidação da extensão universitária como prática transformadora, conforme preconiza a Resolução CNE/CES nº 7/2018, exige mais do que a carga horária de 10% em Projetos Aplicados. Exige a formação de docentes capazes de atuar como mediadores de inovação, conectando teoria, prática industrial e geração de valor. No contexto do Programa de Empreendedorismo do UniSENAI, identificou-se como problema estruturante a lacuna entre a exigência normativa da curricularização e o *know-how* empreendedor necessário para que o pilar extensionista possa produzir como efeito uma disposição empreendedora no contexto cultural dos campi. Questiona-se, portanto: quem inicia o atuar em ecossistemas de inovação universitários? O objetivo deste trabalho é analisar a capacitação “Mentores Industriais UniSENAI”, desenvolvida em parceria com a instituição 49 Educação, como estratégia institucional para o desenvolvimento de competências empreendedoras docentes e fortalecimento da cultura IndTech e de Deep Techs no sistema FIESC. Fundamenta-se na abordagem comportamental do empreendedorismo (Schumpeter; Drucker; McClelland), na perspectiva de intraempreendedorismo organizacional (Dornelas; Chiavenato) e nas Características Comportamentais Empreendedoras difundidas pelo Sebrae, que defendem o empreendedorismo como prática desenvolvível e não como atributo inato.

METODOLOGIA: A formação ocorreu entre 18 e 25 de julho de 2025, em formato remoto síncrono, totalizando 16 horas distribuídas em cinco encontros temáticos: ideação e validação; testes de oferta e provas de conceito (POCs); máquina de vendas e inovação aberta; capital de risco e financiamento; mentoria final com dinâmica prática (HotSeat). A trilha utilizou metodologias ativas e frameworks replicáveis (Startup Layers, Canvas, MVP, Pitch Deck, BANT, SPIN), estudos de caso reais (Nvidia, Renner, startups nacionais) e interação com representantes de fundos e investidores. Para mensurar impacto formativo,



25 e 26 de Março de 2026



Campus UniSENAI Florianópolis
com transmissão online

UniSENAI



fapesc
Fundação de Amparo à
Pesquisa e Inovação do
Estado de Santa Catarina

INSTITUTO SENAI
DE INOVAÇÃO

INSTITUTO SENAI
DE TECNOLOGIA

aplicou-se diagnóstico inicial e final por meio de questionário estruturado em escala Likert de quatro pontos, analisando dez competências relacionadas à inovação, mentoria estratégica, validação de soluções e conexão com o ecossistema produtivo.

RESULTADOS: Observando os 30 docentes participantes, que tiveram média geral de presença de 98%, notou-se uma evolução média global de 2,53 para 3,20 pontos, correspondendo um crescimento percentual de 26,47%. Isto é, a autopercepção dos docentes participantes a respeito da sua capacidade técnica de atuar como mediadores do desenvolvimento dos comportamentos empreendedores dos discentes cresceu substancialmente. Competências mediadoras, como critérios de avaliação de investidores, provas de conceito e segurança, no âmbito da mentoria estratégica, apresentaram avanços superiores a 30%. Ao final da jornada, 83% dos participantes situaram-se entre os níveis 3 e 4 de domínio (experiência moderada à aplicação autônoma), não havendo respostas abaixo do nível 2 (que significa o nível 2?). As respostas apresentaram baixa dispersão, indicando convergência para padrões mais homogêneos de maturidade empreendedora. A percepção de aplicabilidade prática foi expressiva, com 96% dos respondentes considerando o conteúdo útil para atuação docente. Os dados sugerem diminuição da insegurança inicial em temas de mercado e capital de risco e o fortalecimento da autoconfiança para atuação como mentores em projetos com potencial tecnológico e industrial.

CONCLUSÕES: A experiência sugere que a formação empreendedora docente constitui condição estrutural para a efetivação da extensão universitária orientada ao empreendedorismo, baseada em desafios reais da indústria. A curricularização, isoladamente, não garante impacto; é a internalização de comportamentos empreendedores, como iniciativa, análise de oportunidades, tolerância ao risco, visão sistêmica e capacidade de validação, que transforma a disciplina de Projetos Aplicados em experiências extensionistas com potencial de geração de IndTechs e Deep Techs. Embora a capacitação não configure formalmente uma ação de extensão, seus efeitos influenciam na qualidade das entregas extensionistas da disciplina, na integração com o setor produtivo e na consolidação de uma cultura institucional de inovação. Recomenda-se a continuidade da trilha formativa, ampliação de práticas hands on e integração a indicadores de maturidade tecnológica (TRL), consolidando modelo replicável de formação docente empreendedora para ambientes industriais complexos. Como empreendimento científico, recomenda-se o desenvolvimento de um estudo longitudinal para monitoramento dos comportamentos empreendedores exibidos pelos docentes ao longo de sua carreira no UniSENAI.

Palavras-chave: Formação docente; Empreendedorismo; Curricularização da extensão; Ecossistema de inovação; IndTech.